

De vento em popa

Recuperação pós doença da descompressão



segunda saída de mergulho após a recuperação da doença de descompressão

Estávamos ainda em meados o ano de 2009, quando fui desafiado pela Revista Portugal Dive, para fazer uma série de artigos sobre mergulho técnico. Aceitei de imediato, até porque é a área de mergulho onde tenho mais experiência tenho e é definitivamente a minha grande paixão.

TEXTO: JORGE MARQUES FOTOS: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



Saída de mergulho no Grove

Como a vida, efémera que é, veja-se, basta estar vivo para morrer, basta estar bem de saúde para ficar doente, basta estar bem de vida para irmos á falência, e, mais uma vez esta máxima aplicou-se, basta mergulhar para ter doença da descompressão... ninguém diga que está bem... Foi isso que me aconteceu, uma doença de descompressão neurológica, um Bentley da DCS, dizia-me o meu médico, a seguir, só mesmo a morte.....salvo seja! Os expert da matéria, os verdadeiros `gurus` do assunto os `a mim não me acontecia isto de certeza



XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

absoluta', comentaram muito sobre o assunto, equipamento mal montado, comentava alguém num curso de fotografia.....falta de barco de apoio... dizia outro, mergulho mal planeado... enfim cada cabeça sua sentença e cada opinião pior de que a outra, todas de pessoas que nunca mergulharam comigo. Nunca tais comentários mereceram nem irão merecer qualquer resposta da minha parte, registei-os e pergunto-me!? O Ayrton Senna morreu porque o volante partiu, quando não devia partir? Ou porque estava a correr, quando nós estávamos a vê-lo correr na televisão? Quando temos um filho deficiente a culpa é de quem? Da natureza ou dos progenitores? Quando temos um acidente de carro a culpa é do condutor? Da marca? Deixo as respostas à consciência de cada um. **Cá por mim só acho que paguei um preço, quicá alto de mais, por fazer aquilo que gosto como profissão, mas sabia que um dia podia acontecer, estava**

avisado e pelos visto também preparado. Não vou entrar em pormenores sobre o acidente, porque faz parte do passado, **mas aprendi muito com ele, talvez seja o único profissional do ramo a poder partilhar na primeira pessoa, com os meus alunos, a teoria e também as consequências desta maldita doença.** Hoje em dia, vivo, dia a dia, hora a hora, segundo a segundo, com objectivos bem definidos mas sem projectos, deixo-os para os outros, sabendo que a maior parte deles nunca irão sair do papel, mas também faz bem sonhar... Mas vamos ao que interessa. **Depois de ter sido dado como quase morto, tetraplégico, depois inválido, inapto para mergulhar, a minha recuperação vai de vento em popa,** os mergulhos também, e é isso que venho partilhar convosco, o pós acidente. Muita força de vontade, espírito positivo, muita fisioterapia, natação, muita mas mesmo muita paciência, 111 câmaras de >>

HOJE EM DIA, VIVO, DIA A DIA, HORA A HORA, SEGUNDO A SEGUNDO, COM OBJECTIVOS BEM DEFINIDOS MAS SEM PROJECTOS, DEIXO-OS PARA OS OUTROS, SABENDO QUE A MAIOR PARTE DELES NUNCA IRÃO SAIR DO PAPEL, MAS TAMBÉM FAZ BEM SONHAR

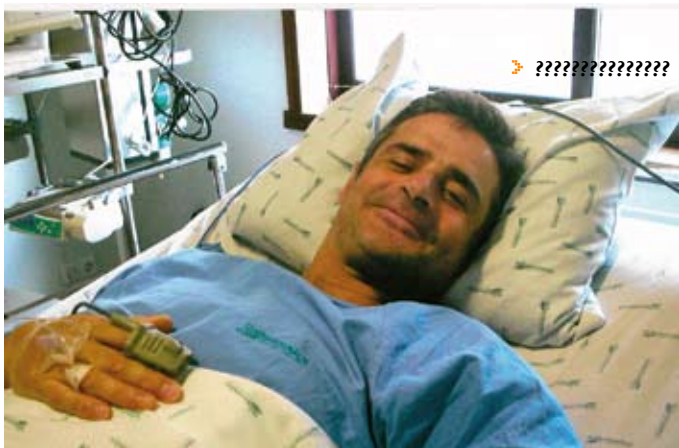


XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX





A VIDA CONTINUA, O FUTURO A DEUS PERTENCE, MAS DEIXO-VOS A GARANTIA QUE IREI CONTINUAR A MERGULHAR, FORMAR BONS MERGULHADORES, A RECUPERAR

actividade que, só alguns têm o privilégio de a ter a tempo inteiro.

A vida continua, o futuro a Deus pertence, mas deixo-vos a garantia que irei continuar a mergulhar, formar bons mergulhadores, a recuperar, sempre a partilhar as minhas experiências e opiniões por mais frontais e controver-

sas que sejam e como diz o povo.... quem estiver mal... que se mude!

Seguindo esta linha, no próximo número desta revista não irei escrever sobre mergulho técnico mas sim sobre a nossa Federação que, tal como eu estive à beira do abismo, mas esta, numa viagem sem regresso.

descompressão, acupunctura, acompanhamento familiar, apoio dos principais amigos e ouvidos moucos, foram e são alguns dos ingredientes da minha ainda ténue recuperação.

Não podia deixar uma palavra de carinho e agradecimento, à equipa médica do Hospital Pedro Hispano que me salvou de morte certa, em especial ao Dr. Oscar Camacho e a sua milagrosa câmara hiperbárica, à sua equipa, ao Dr. Joaquim Pinheiro, à Dra Isabel, às terapeutas Margarida e Elizabete, e muitos mais que me têm ajudado nesta minha odisseia.

Abandonei de vez o mergulho profissional, temporariamente o mergulho técnico, é bom que registem isto, e continuarei a ganhar a vida a 100% desta

